

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRUNA DA SILVA ARAÚJO

**ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI**

**PICOS-PI
2019**

BRUNA DA SILVA ARAÚJO

ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador:

Prof. Me. Francisco José Dias da Silva

PICOS-PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvécio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

A663a Araújo, Bruna da Silva.
Adultização de crianças em escolas públicas no município de Picos-PI / Bruna da Silva Araújo. -- Picos,PI, 2019.
52 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). -- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.
"Orientador(A): Prof. Me. Francisco José Dias da Silva."

1. Adultização Infantil. 2. Escola Pública. 3. Educação - Picos-PI. 4. Psicologia Infantil. I. Título.

CDD 155.924

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA DA SILVA ARAÚJO

ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI

Monografia apresentada à
Universidade Federal do Piauí, como
requisito parcial para obtenção de grau
de licenciatura plena em Pedagogia,
sob orientação do Prof. Me. Francisco
José Dias da Silva.

Aprovada em: 09, 11, 2019.

BANCA EXAMINADORA

Francisco José Dias da Silva

Prof. Me. Francisco José Dias da Silva
Orientador - UFPI/CSHNB

Romildo de Castro Araújo

Prof. Dr. Romildo de Castro Araújo
Avaliador - UFPI/CSHNB

Vanderlan Feitosa de Macêdo

Prof. Esp. Vanderlan Feitosa de Macêdo
Avaliadora - UFPI/CSHNB

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, à minha irmã e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me permitiu alcançar esse objetivo;

À minha mãe Maria Ivone, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, do desânimo e cansaço. Nunca me deixou desistir;

Ao meu pai Erivan Manoel, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu;

À minha irmã Luana, que nos momentos da minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre me fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente;

Ao meu esposo, Glauber Mourão, que me compreendeu quando eu estava ausente e me deu forças para continuar; meu companheiro e amigo amoroso, o qual ouvia sempre com paciência minhas angústias;

Aos meus avós paternos e maternos que sempre me apoiaram em tudo me ajudando principalmente nos meus estudos;

À minha tia Vânia que sempre foi o alicerce da minha família, nos ajudando em todas as situações e contribuindo para me manter nos estudos;

Aos meus padrinhos Edimilson e Lindálva, que fizeram eu me sentir importante e amada como afilhada;

Ao meu orientador Francisco José pelo empenho dedicado à orientação deste trabalho, um exemplo de professor que infelizmente só pude conhecer no final do curso. Devo este trabalho principalmente a ele;

A Universidade Federal do Piauí, pela oportunidade de cursar Pedagogia;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1.....	42
Gráfico 1.....	43
Gráfico 2.....	44
Tabela 2.....	44
Gráfico 3.....	45

RESUMO

No decorrer da história, a infância passou por grandes transformações. Antes, a criança era relegada a um último plano e, aos poucos, passou a conquistar seu reconhecimento na sociedade. Hoje, no entanto, vemos que a mesma sociedade que legitima esse ser social usa do poder para manipulá-la e sujeitá-la aos apelos do mercado, ocasionando uma infância rompida. Este estudo, fundamentado em autores, como: Ariès (1973), Postman (2013), Wallbach (2013), dentre outros, se centra no fenômeno da adultização de crianças em escolas do ensino fundamental da rede pública. Se justifica por perceber, a partir desse contexto, uma mudança no que diz respeito ao comportamento das crianças. Nessa perspectiva, é objetivo deste trabalho analisar como a temática da adultização infantil vem sendo percebida por docentes em três escolas municipais de Picos, Estado do Piauí. Para este estudo, o tipo de pesquisa utilizado foi a qualitativa-descritiva. Foram tomadas como campo de pesquisa três dentre as cinco escolas públicas mais representativas da zona urbana da cidade. Participaram como sujeitos da pesquisa, professoras do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de cada escola. Entende-se, ao final da pesquisa, que a escola pouco fará em relação à adultização infantil se não houver um engajamento de todos: família, instituições escolares, poder público e a sociedade como um todo, numa retomada da consciência infantil em ambientes escolares atenuando esse cenário complexo e desafiador.

Palavras-chave: Adultização Infantil. Escola pública. Picos-PI.

ABSTRACT

Throughout history, childhood has undergone major transformations. Before, the child was relegated to a last level and gradually gained recognition in society. Today, however, we see that the very society that legitimizes this social being uses power to manipulate it and subject it to market appeals, leading to a broken childhood. This study, based on authors such as: Ariès (1973), Postman (2013), Wallbach (2013), among others, focuses on the phenomenon of child adultization in public elementary schools. It is justified by perceiving, from this context, a change regarding the behavior of children. From this perspective, the objective of this paper is to analyze how the theme of child adultization has been perceived by teachers in three municipal schools in Picos, State of Piauí. For this study, the type of research used was qualitative-descriptive. Three of the five most representative public schools in the city's urban area were taken as research field. The subjects of the research were teachers of the 2nd and 3rd years of elementary school of each school. It is understood, at the end of the research, that the school will do little in relation to child adultization if there is no commitment from all: family, school institutions, the public power and society as a whole, in a recovery of child consciousness in attenuating school environments. this complex and challenging scenario.

Keywords: Child Adultization. Public schools. Picos-PI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
Objetivo geral.....	11
Objetivos Específicos	12
2 BREVES REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA	15
2.1 MUDANÇAS NA INFÂNCIA NO SÉCULO XXI NO BRASIL.....	19
2.1.1 A perda precoce da infância	21
2.1.2 A ausência dos pais no cuidado diário com as crianças.....	23
2.1.3 A criança no universo tecnológico e midiático	26
2.2 O PAPEL DA ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE COM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	31
3 PERCURSO METODOLÓGICO	35
3.1 O TIPO DA PESQUISA.....	37
3.2 O LÓCUS DA PESQUISA.....	35
3.3 OS SUJEITOS PARTICIPANTES.....	36
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	36
3.5 COLETA DE DADOS.....	39
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na sociedade brasileira, sociais ou econômicas que vêm ocorrendo nas diversas áreas do convívio humano, sobretudo na educação, estão sendo objeto de discussão pelos que fazem o processo educativo, trazendo muitos questionamentos aos sujeitos envolvidos, fazendo-nos refletir sobre a situação com a qual estamos lidando, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e educacional das nossas crianças.

Esta pesquisa está voltada para a adultização de crianças no município de Picos em escolas do ensino fundamental da rede pública de ensino. Isso se justifica por se perceber, a partir desse contexto, uma mudança no que diz respeito ao comportamento das crianças. Nesse sentido, observa-se o processo da perda da infância infantil em que o aceleração das fases da vida da criança acaba sendo interrompido, passando a ser adultos em miniatura. Isto as impedem de se desenvolverem a partir de um processo natural, desconstruindo todo o seu imaginário e espontaneidade infantil.

Nessa perspectiva, pergunta-se: quais os fatores perceptíveis estão contribuindo para a perda da infância tomando como referência a realidade de algumas das escolas da rede pública do Município de Picos?

A adultização das crianças acontece muito que provavelmente pela falta de uma atenção que começa em casa, na família das crianças. A responsabilidade ao assumir compromissos com o trabalho se percebe cada vez mais um isolamento entre crianças e família, fato que pode justificar a criança tomando pra si decisões que não condizem com a sua faixa etária. Outro fator para desconstruir o sentido de infância seria a influência da mídia em relação ao consumismo. Imagens, anúncios e propagandas sensualizam sem a preocupação em saber que por detrás do marketing comercial estão crianças a mercê de serem levadas pelo que veem e ouvem.

A escola, por sua vez, também, numa ou noutra abordagem de ensino, em sala de aula, utiliza de imagens e anúncios que favorecem a quebra do sentido da infância, fato que está colaborando para a adultização infantil ao invés da sua reversão. Sem deixar esquecer que existem crianças trabalhando desde cedo para ajudar no sustento da família por não ter uma estrutura financeira em casa.

Outro ponto a ser considerado nesta discussão é em relação às tecnologias, pois a maioria das crianças tem acesso e conhece muito bem esse mundo

tecnológico, midiático, com poucos anos de idade já tem uma maior familiaridade com as mesmas, até mais do que os adultos.

Nessa perspectiva, é objetivo geral deste trabalho *analisar como a temática da adultização infantil vem sendo percebida por docentes em três escolas municipais de Picos, Estado do Piauí.*

Com o crescente desenvolvimento industrial, com as mudanças na estrutura familiar, os adultos são levados a permanecer mais tempo fora de casa, o que causa uma maior ausência no processo de desenvolvimento de seus filhos, no acompanhamento das atividades escolares, bem como na formação da personalidade dos mesmos. E, para tentar amenizar essa situação, muitas vezes, os pais se utilizam de subsídios mais rápidos para suprir essa ausência, deixando seus filhos à mercê de aparelhos eletrônicos, no intuito de que os mesmos possam se entreter e aceitar sua constante ausência.

A influência da mídia pode ser considerada como uma das maiores responsáveis pela aceleração das fases da vida da criança, levando as mesmas ao consumismo, deixando-as empolgadas em busca de obter todo e qualquer produto, e os pais que querem agradar seus filhos acabam comprando. A mídia nos mostra crianças antes dos dez anos de idade usando sutiã com bojo para fazer propagandas, batons, saltos, maquiagens, e etc.

Além desse incentivo explícito, querendo ou não a mídia acaba causando a sexualização precoce do corpo dessas crianças, diferente de quando adulto que já se tem uma certa autonomia, e enquanto não chega a hora, é responsabilidades dos pais estarem dando essas orientações aos filhos, mas infelizmente o que mais se ver são os próprios pais em uma busca desenfreada por mídia expondo os seus filhos a esse tipo de situação.

Os próprios pais criam contas nas redes sociais para seus filhos ainda recém-nascidos, os vestem da mesma forma como se vestem, cortam os cabelos do mesmo estilo, e tudo isso para ganharem “curtidas” nas redes sociais em busca de algo em troca. Em geral, as crianças não sabem mais o que é brincar, não sabem o que é ir na casa de um amigo para fazer a tarefa da escola, correr, andar de bicicleta, se divertir, a grande maioria está sendo aprisionada a ser um adulto em miniatura, e tudo isso traz consequências causadas pela privatização do brincar.

Considerando esse contexto, este trabalho monográfico tem como objetivos específicos:

- Identificar se existe por parte dos docentes um conhecimento prévio acerca da adultização infantil;

- Perceber se as escolas desenvolvem atividades junto aos discentes oportunizando-os a terem informações necessárias a não adultização precoce;

- Verificar de que modo o mundo tecnológico e midiático influenciam no comportamento e desenvolvimento dos alunos.

Atualmente, as crianças não têm uma rotina normal que todas elas deveriam ter, muito pelo contrário, a grande maioria possui uma agenda lotada, horários marcados para diversos compromissos, quando não passa o dia inteiro na escola, ao chegar em casa tem que cuidar do irmão mais novo, ajudar a mãe nas tarefas de casa, outras tem hora marcada na aula de inglês, aula de dança, ballet, escolinha de futebol, etc. Os pais estão influenciados por uma sociedade que dita as regras e acabam adultizando seus filhos sem perceber, inserindo-as na vida adulta.

Elas devem sim ter responsabilidades, mais tudo dentro da sua realidade e não como estão exigindo, pois isso está causando certo amadurecimento, as tirando de um lugar que não deveriam sair antes do tempo adequado, pois brincar é essencial na vida de uma criança e é essencial na sua formação como adulto.

Não se pode deixar que as crianças tenham sua infância saudável interrompida por falta de cuidados e orientação, pois essa é a melhor fase da vida onde se tem que aproveitar da melhor forma possível, e não uma formação de adultos infelizes, pelo fato de não poderem escolher o que e como fazer da sua vida se ainda são crianças. É importante entender que ela tende a reproduzir tudo que vê, e hoje ela está rodeada de muitas informações das quais pode acontecer a adultização infantil.

Quando se acelera o processo de amadurecimento da criança, futuramente se arcará com grandes prejuízos, pois a partir do momento que faz com que uma pessoa dê conta de alguma coisa, que em certo tempo ela não dava, pelo fato dela não ter vivenciado uma infância, essa criança se tornará adulta sem ter tido a oportunidade de uma infância saudável, pois sabe-se que esse período da infância não é uma coisa sem importância.

A criança não tem condição de raciocinar sozinha, sempre será necessário que um adulto faça isso por ela, caso contrário, se tornará um adulto imaturo, ou até mesmo um adulto com aspecto de mais velho, pois já se assumiu certas responsabilidades que não deveriam antes do tempo.

Mesmo com a relevância desse assunto, esse tema é pouco discutido pela sociedade e meio acadêmico. Portanto, esse trabalho é importante tanto pelo fato de ser algo que está acontecendo atualmente como por esse problema está sendo refletido no meio familiar e na sociedade como um todo. Quando se fala em criança, é importante lembrá-la como um ser sensível, aprendiz, indefeso, que tem que ser protegida, que precisa de um adulto ao seu lado mostrando o que é certo e o que é errado, ou seja, o resultado desse trabalho pode vir a fazer a sociedade em si refletir sobre o que estão fazendo com as crianças, para que as tragam de volta para onde não deveriam sair, deixando-as serem crianças.

O presente trabalho está estruturado em três momentos fundamentais, além da introdução, metodologia e conclusões. No primeiro, trata-se de uma abordagem histórica sobre as mudanças na infância ao longo dos dois últimos séculos. Em seguida, dialoga-se sobre o papel da escola e sua responsabilidade com o desenvolvimento das crianças. Por último, é realizada uma discussão dos resultados da pesquisa.

Afirma-se neste trabalho monográfico que a infância na atualidade vem se constituindo com resultado dos modos de socialização referenciados no mercado sofrendo influências das novas tecnologias, produzindo uma nova forma de adultização incorporada pelas famílias como processo de naturalização.

2 BREVES REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA

Uma simples pergunta da qual faz com que todos parem para refletir, trazendo várias repostas, é sobre o que é realmente a infância. Devido às transformações que ocorreram na sociedade desde a idade média até hoje, tempo em que a infância era considerada algo que não existia, não se dava importância como hoje, era praticamente desconhecida, e não tinham uma atenção para que viessem a ser foco de pesquisa, percebe-se que a sociedade vem criando modelos e conceitos para a infância a partir do século XII. É de grande importância respeitar o universo da criança, o mundo de cada uma.

De acordo com Kulhmann (2001, p. 210) a infância é:

[...] caracterizada, primeiramente, como uma fase da vida em que os indivíduos precisariam de cuidados especiais e deveriam estar resguardados de algumas informações, que pudessem lhes ser nocivas, para que se desenvolvessem e se constituíssem, no futuro, como indivíduos plenos – adultos, de acordo com estudos a infância, desde a forma que olhamos e nos relacionamos com ela, tem confirmado a idéia de que é uma forma de categoria social, uma idéia moderna, construída histórica e socialmente.

Segundo Aries (1978), a criança pobre ficava contando com a própria sorte, pois esse sentimento de infância se deu primeiramente para as camadas mais nobres da sociedade, onde nesse tempo não eram só as crianças que sofriam com esse desconhecimento, como também as mulheres eram tratadas como seres inferiores sem necessidade de nenhum tipo de atenção (ARIÈS, 1978).

Com o crescimento industrial as pessoas se aproveitavam da mão-de-obra das crianças por serem baratas e principalmente daquelas que vinham de famílias pobres para lhes escravizar. Depois disso foi que a criança ficou sobre responsabilidade do poder público e foram criadas leis para que viessem garantir o a proteção da criança.

É possível perceber que os problemas sociais dos dias atuais vêm de longa data, e isso pode explicar o motivo da infância ter sido tão esquecida e ignorada, afetando muito mais as crianças pobres da sociedade, fazendo com que se buscasse soluções para enfrentar esse problema que até hoje ainda é visto, mas não com o mesmo quadro de antigamente.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (BRASIL, 1990) considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos, enquanto que entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência. Ou seja, antes dos doze

anos a criança ainda é um ser indefeso, da qual necessita da atenção e cuidados dos adultos.

O caput do art. 227 da Constituição Federal diz, no seu corpo, que: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer e à profissionalização [...] (BRASIL, 1988)”. Então, a família, a sociedade e o Estado devem cumprir o que diz a constituição dando a criança os devidos cuidados, pois é nesse período que a criança está em constante transformação.

Nessa perspectiva, é de extrema importância que as crianças tenham saúde, educação e fique longe de todo e qualquer tipo de perigo, se tornando assim bons cidadãos que saibam viver em sociedade, e dando-lhes garantia de sobrevivência.

Neste sentido, de acordo com Ariès (1981) antigamente na idade média as crianças não eram vistas com bons olhos, a infância era totalmente ignorada, ainda pequenas já eram colocadas para conviverem com os adultos, reproduzindo as atitudes dos mesmos, tornando-se então adultos em miniaturas, pulando as fases necessárias para o seu desenvolvimento.

Ariès (1981) enfatiza que os adultos só davam atenção para as crianças quando as mesmas ainda eram bebês, pois gostavam de paparicá-las. Porém, não eram tão importantes assim, pois se preciso fosse era só substituí-la por outra, e quando conseguiam se sobressair bem sozinhas era normal que elas fossem morar com outras famílias, sendo que antigamente a família tinha a missão de conservar os bens, e não a função afetiva,

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ARIÈS,1981, p.10).

Acontecia tanta morte de crianças nesse tempo, que quando representadas através da arte eram como mini adultos de mãos dadas como a representação da morte, não se acreditava na inocência delas, por isso total liberdade em praticar coisas inapropriadas na presença delas.

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (ARIÈS, 1981, p. 50)

A família não tinha os devidos cuidados com os filhos, e eles só adquiriam conhecimento porque conviviam com outros adultos. Na idade média as pessoas também não se sentiam mal em falar ou fazer coisas inapropriadas na frente das crianças, coisas essas que hoje são consideradas erradas.

[...] nenhuma relutância em discutir assuntos sexuais na presença das crianças. A ideia de esconder impulsos sexuais era estranha aos adultos, e a ideia de proteger as crianças dos segredos sexuais, desconhecida. “Tudo era permitido na presença delas: linguagem vulgar, situações e cenas escabrosas; elas já tinham visto e ouvido tudo”. Realmente, na Idade Média era bastante comum os adultos tomarem liberdades com os órgãos sexuais das crianças. Para a mentalidade medieval tais práticas eram apenas brincadeiras maliciosas (POSTMAN, 2012, p.31).

A “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos (HEYWOOD, 2004, p. 23)”.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ARIÈS, 1981, p.12).

O mundo da criança só foi separado do mundo do adulto depois da chamada “quarentena”, escola que substituiu a aprendizagem por meio de comunicação. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós (HEYWOOD, 2004, p.10)”.

Hoje, diante de toda proteção que tem a criança, não é permitido acontecer esse tipo de desrespeito, podendo até ser preso (a). Segundo Postman (2012, p.30) “o menino de sete anos era um homem em todos os aspectos, exceto na capacidade

de fazer amor e guerra”. Ou seja, não se tinha uma divisão entre a criança e os adultos, eles faziam a mesma coisa.

Ainda para Postman (2012, p. 31) “a falta de alfabetização, a falta de conceito de educação, a falta de conceito de vergonha – estas são as razões pelas quais o conceito de infância não existiu no mundo medieval”. Ou seja, nesse período, não se tinha o sentimento “vergonha”, por isso era normal tratar desses assuntos na frente das crianças, sem mínimos cuidados.

Num mundo letrado, as crianças precisam transformar-se em adultos. Entretanto num mundo não letrado não há necessidade de distinguir com exatidão a criança e o adulto, pois existem poucos segredos e a cultura não precisa ministrar instrução como entendê-la (POSTMAN, 2012, p. 27).

Diferente de hoje, que tem educação e se divide o mundo adulto do infantil, existindo conceitos do que é cada um, antes não se havia essa necessidade, pois não se tinha essa educação, diante disso não sabiam diferenciar esses dois mundos.

No século XII o número de mortes das crianças por falta de saúde e higiene era muito grande, como diz Weywood (2004, p.87),

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade.

Mesmo com isso, a criança só conseguia ter sua própria identidade a partir do momento em que fizessem coisas iguais as dos adultos, mesmo que conseguissem atingir uma certa idade. Nesse sentido, segundo Bujes (2001) se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância.

Só consegue-se compreender a infância hoje por conta das transformações que ela sofreu durante todos esses séculos, podendo assim conhece-la e entender a sua importância na sociedade.

2.1 MUDANÇAS NA INFÂNCIA NO SÉCULO XXI NO BRASIL

Antigamente era mais fácil criar os filhos, pois o mundo era muito diferente do que se vê hoje. Antes, as crianças brincavam, estudavam, assistiam a desenhos animados, conversam com os amiguinhos, obedeciam aos pais velhos, não respondiam os pais, gostavam de estudar, respeitavam os professores, etc., hoje esta sendo uma tarefa bem complicada diante de várias mudanças que ocorreram na sociedade.

Uma infância que requer “especialistas” não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de “conhecedores para lhe revelar sua verdade”. Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de seus porta vozes (CIRINO apud CASTRO, 1999, p. 24).

Pode-se dizer que diante dos tempos modernos essa tarefa ficou difícil, “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio (BRASIL, 1998)”.

Nesta perspectiva,

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

A criança passou a ter destaque na sociedade quando se revelou a importância das experiências da primeira infância onde foram criados vários programas para as mesmas, como a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9394 que mostra a importância da educação infantil. Em seu título o II, art 2º ressalta que,

A educação dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Com os grandes avanços tecnológicos a infância está sendo esquecida pela maioria das pessoas, a tecnologia está tomando o lugar de todas as atividades que as crianças faziam, se tornando a principal atividade exercida pelas mesmas.

A adultização de crianças pode acontecer de diversas formas, pelo trabalho antes do tempo em busca por um sustento familiar, ajudar em casa, até pela falta de convivência com outras crianças, onde fica todo o tempo inserido no mundo adulto sem a oportunidade de brincar com elas, pois quando se convive muito com pessoas mais velhas, tendem a apresentar dificuldades em conviver com outras da mesma faixa etária, ficando acostumadas a ser sempre o centro das atenções, e gostos a todo tendo sendo realizados.

A interação com outras crianças é tão importante quanto a interação com os adultos, isso se deve acontecer de igual para igual, e não somente a socialização com os adultos, deixando de lado a convivência com outras crianças. Quando se incentiva o comportamento desnecessário na criança, como por exemplo, sendo postas para a realização de propagandas de acessórios não condizentes para a sua idade, o uso de salto alto, maquiagens. Isso pode causar sérios riscos para a saúde física também das crianças, como problemas na pele, na coluna, entre outras.

A mídia faz questão de cair em cima das crianças, pois o comércio, as grandes empresas, as indústrias, isso se torna muito vantajoso, fazendo com que todos achem isso absolutamente normal, não enxergando os perigos por trás de tudo isso.

Com as grandes transformações, os lugares onde as crianças costumavam brincar também foram tomados pela construção de muitos prédios, várias casas, empresas, dificultando assim, o acesso ao brincar como antigamente, e se transformou em um ambiente perigoso, onde os pais não confiam mais em deixar seus filhos correrem na rua com os amigos.

Com isso, a tecnologia tomou o lugar da diversão, e passou a ser a aliada dos pais em tentar distrair os filhos, tornando-as crianças vítimas desse mundo e do marketing. Pois como as informações estão chegando mais rápido e fácil para elas, as empresas tomam proveito disso e investem em propagandas que as chamam a atenção.

Essas crianças de hoje, estão com seus comportamentos afetados e sendo refletido nas escolas, pois não querem estudar, as tarefas preferem buscar de forma mais rápida na internet, os jogos as influenciam, tornando-as agressivas, pessoas competitivas, pois a sociedade de hoje valoriza muito a beleza, fama, moda, e a busca desenfreada por isso faz com que as crianças se tornem adultas antes do tempo.

Sabe-se que é uma necessidade que a criança brinque, pois isso é de suma importância para o seu desenvolvimento, é necessário que o adulto saiba cuidar da criança, orientá-la, deixa-la brincar, e não a inserir no mundo adulto, pois são dois mundos totalmente diferentes.

A criança tem que ser criança, deve-se ter todo o cuidado com o tipo de tratamento com as mesmas, devem-se impor regras, pois o estímulo adulto causa a puberdade precoce. O adulto tem que valorizar o natural das crianças, elogiá-las para que as mesmas possam também se valorizar, deixando de lado a vontade de imitar os adultos e o que a sociedade dita, mostrando que não é necessário transformar nada em si, mostrando o que é ser criança e viver isso, cada coisa no seu tempo.

2.1.1 A perda precoce da infância

Presenciamos cada vez mais as crianças com atitudes de adultos, e isso para alguns pode parecer algo bom, uma coisa surpreendente, pois isso quer dizer que estão aprendendo muito rápido que são “inteligentes”, e nesse pensamento pode vir até como certa concorrência entre os pais: “O meu filho é mais esperto que o seu”.

Mas por outro lado, esses comportamentos podem não ser tão bons assim, a criança que aprende tudo, no que diz a respeito à vida adulta pode causar certa insegurança em como educá-la, uma insuficiência de conseguir mostrar o que é o certo e o errado, pois querendo ou não, as mesmas acabam ficando rebeldes, e aprendendo o que não devem.

Atualmente a criança não sabe mais o que é brincar, não dedica mais seu tempo para compartilhar de ótimos momentos com os amiguinhos, estão totalmente focados no mundo tecnológico e deixando de lado o prazer que é ser criança. Sabemos que a fase mais importante da vida de todos é a infância, e que o seu

desenvolvimento físico, afetivo e social é de grande importância na sua formação como adulto.

Por isso se dar a importância em deixar as crianças brincarem de forma saudável e da melhor maneira possível, caso contrário isso irá afetar posteriormente o seu físico, cognitivo, emocional e social, pois tudo que a criança faz nessa fase é como um ensaio para quando se tornar adulta.

Infelizmente com o aumento da violência, as crianças já não podem mais brincar como antes correndo na rua, os pais não confiam mais, preferem dar um celular para se entreterem e está tudo bem, pois estão perto deles, não procuram outras maneiras de deixarem seus filhos terem o privilégio de vivenciar a infância, esquecendo então que esses aparelhos eletrônicos acabam por deixá-las como pessoas alienadas, fechando-as do mundo real e sem contar também que é muito perigoso, pois o que mais acontece são crianças em redes sociais ficando a mercê de pessoas mal intencionadas.

Nas próprias escolas, algumas já não usam mais o tempo dado às crianças para brincar, o foco agora está sendo sobrecarregá-las de afazeres, querendo que os alunos fiquem “inteligentes” gerando certa concorrência com outras instituições.

Wallbach (2013, p. 16) diz que,

Outra coisa que mudou foi a colocação, desde muito cedo, em creches e hoteizinhos para bebês. As crianças vão com quatro meses, e às vezes antes disso, para o hotelzinho, onde só é buscada depois do banho e do jantar. Isto é um fato: as mães cada vez mais estão trabalhando fora e acham mais seguro deixar seus filhos nesses lugares especializados.

Hoje a criança é considerada intelectual, são inteligentes, tem agendas lotadas (natação, aula de dança, aula de reforço, escolinha de futebol); elas não sabem brincar, e devido muitas vezes as instituições ficarem em competição para saber qual a melhor, as crianças acabam passando o dia na escola. (WALLBACH 2013).

Com a grande perda da infância, pode-se considerar também um dos vários motivos e em grande número, crianças engravidando muito cedo, devendo criar responsabilidades que só deveriam ter quando adultas. De uma forma ou outra são crianças cuidando de outras crianças, elas já não terão mais sua infância recuperada.

É importante que as mesmas brinquem sem pressa, sem medo, brincadeiras saudáveis, que aproveitem essa fase, pois é algo que não volta mais, e caso contrário pode gerar um problema na vida de cada um.

2.1.2 A ausência dos pais no cuidado diário com as crianças

Os adultos estão sendo obrigados cada vez mais há ficar mais tempo fora de casa para manter o sustento familiar, e isso tem causado um risco na educação dos filhos. Quando dizem que não basta ser pai e mãe, tem que cuidar, é uma afirmação que é verdadeira, porém está se tornando algo quase impossível de isso acontecer.

Com essa rotina dos pais, os filhos acabam se sentindo sozinhos, abandonados, sem atenção, acham que estão sendo rejeitados e com isso os pais acabam carregando uma culpa por não conseguirem dar a devida atenção que deveriam. Muitos contratam pessoas para cuidar das crianças, até mesmo quando ainda é bebê, e nessa fase a personalidade da criança ainda não está formada, e a presença dos pais é de suma importância para que isso aconteça, caso contrário pode causar sérios prejuízos.

Com o aumento do desenvolvimento industrial e com as mudanças na estrutura familiar, os pais estão sendo obrigados a permanecer mais tempo fora de casa, comprometendo a sua contribuição no desenvolvimento dos seus filhos, perdendo o acompanhamento das atividades escolares, a formação da personalidade dos mesmos, fazendo com que isso se torne um desafio, o que deveria ser uma obrigação.

Como afirma Neto e Pereira (2010) a expansão da economia acelerou o processo de retirada da produção de casa para o mercado e a pressão pelo consumo de bens e serviços. Estes elementos são as características inerentes ao capitalismo, anteriormente produzidos no espaço doméstico, passa a apertar os orçamentos familiares, e o trabalho assalariado passa ser um instrumento também utilizado pelas mulheres.

Quando os filhos não encontram referência dentro de casa, nos pais, por conta dessa ausência, elas irão procurar fora do ambiente familiar, tornando-se às vezes uma criança rebelde, agressiva, mal educada, dentre outros comportamentos nada agradáveis. Mesmo com a ausência dos mesmos por conta do trabalho, quando chegam em casa muitos ainda necessitam permanecer ausentes, seja por

conta de problemas a ser resolvidos por celulares, computadores, como também levando essa parte mais pro lado da mãe, pelos afazeres de casa, limpeza, comida, lavar roupas, dentre outros.

E para amenizar a situação, entregam aparelhos eletrônicos para os filhos deixando-os a mercê do mundo tecnológico, esquecendo então a tamanha importância da sua presença na vida das crianças e que nada suprirá a sua ausência, deixando-os com a sensação de trocados por algo mais importantes que eles, deixando de lado como o pai e a mãe são insubstituíveis na vida de uma criança.

Segundo Wallbach (2013, p.16),

A família do século XXI mudou. Ela não é mais constituída de pai, mãe e irmãos. Os casamentos deixaram de ser para sempre. Casais ficam juntos enquanto se amam e depois, se as circunstâncias da vida os separam, formam novos pares. Ela é constituída de pai que mora em outra casa, com outros filhos e outra mulher, de mãe que mora com outro pai e com outros irmãos, tem os irmãos que são do pai e da mãe, os que são só do pai, os só da mãe. Tem os pais que são separados, mas que são amigos e até frequentam uns as casas dos outros, formando assim uma grande família, e tem aqueles que são brigados e que a criança não pode contar o que se passa na casa do pai para a mãe e vice-versa. Tem as crianças que são filhos de pais homossexuais e, portanto, tem duas mães ou dois pais em casa.

Nesse sentido, pode-se perceber que o novo tempo bem mais moderno, acaba atrapalhando como a criança enxerga o mundo. Ela não sabe mais quem é sua mãe, seu pai, irmãos, avós, pois essa nova geração está mudada, e o difícil é explicar isso aos filhos sem atrapalhar o seu desenvolvimento, que muitas vezes nesses casos, afeta o seu psicológico.

Wallbach (2013, p. 24) ainda enfatiza que,

O ambiente familiar, quando uma criança é pequena, antes mesmo de ingressar na escola, é de sua importância, uma vez que nessa fase a criança é inteiramente dependente da mãe e o fracasso, em termos de cuidado, pode originar alterações do estado emocional e até doenças psiquiátricas importantes.

Ou seja, quando a criança não recebe todos os cuidados que deveria receber em casa, quando colocada em um ambiente diferente, ela não vai conseguir lidar com suas emoções, afetando assim a sua convivência com o próximo, por isso é de

inteira responsabilidade dos pais ensinar o que for preciso para que seu filho quando sofra com alterações emocionais colocando em risco sua saúde mental.

Existem momentos em que as famílias não se sentam juntas nem para comer, preferem ficar sentados em frente a uma TV assistindo notícias que na maioria das vezes são desagradáveis, perdendo assim a oportunidade de ao menos na hora da refeição, conviverem uns com os outros e aproveitar a oportunidade para ouvir seus filhos, saber das novidades, o que pensam, como estão se saindo na escola, quais as suas opiniões em diversos assuntos, etc (WALLBACH, 2013). A própria Wallbach (2013. p. 45) considera que:

É muito importante que os pais se disponham a contar uma historinha no quarto do filho na hora de colocá-lo na cama, mostrar esta disponibilidade. Dar um pouco do seu tempo a seu filho e permitir que ele, aos poucos, vá pondo para dentro de si mesmo, além do gosto da leitura, o sentimento de que: *“Eu sou importante para o papai. Logo, eu devo ser importante, eu tenho valor!”*

Quando os pais são capazes de mostrar a criança o seu valor, a mesma não irá sofrer por se sentir abandonada, pois se sentirá importante e segura. Mas infelizmente pela grande ocupação dos pais, elas acabam dormindo onde se sentirem confortáveis e na hora que quiserem, ficando assim muito difícil de impor limites nas mesmas, tornando-as incontroláveis e difíceis de lidar (WALLBACH, 2013).

A criança precisa ser cuidada e educada, e cuidar de criança é tarefa árdua. Muitos de nossos jovens estão se tornando cidadãos mal-educados e, mais tarde, talvez não tenham a disciplina necessária a um homem ou mulher moralmente ético. É claro que hoje sabemos que não é com pancadas que se educa uma criança. Só nossa capacidade para recordar nossos dias de indisciplina nos irá suportar bem as investidas do comportamento indisciplinado de nossos filhos (WALLBACH, 2013, p. 46).

É necessário saber educar a criança impondo limites e mostrando o que é certo e o que é errado, não ficar agradando o filho a todo o momento que ele quiser, só para satisfazê-lo, e dizer não quando necessário para que não se torne um adulto frustrado quando a vida fizer esse papel, além de saber dar atenção aos mesmos para que não busquem uma referência fora de casa e assim aprender coisas antes do tempo, pulando as fases da vida.

Como não se consegue privar os filhos da mídia, é necessário que os pais preservem a infância, segundo Postman (1999),

[...] a tentativa de controlar o acesso da mídia aos filhos. Há de fato, duas maneiras de exposição das crianças á mídia. A primeira é limitar o tempo de exposição das crianças á mídia. A segunda é monitorar cuidadosamente aquilo a que estão expostas e fornecer-lhes continuamente uma crítica corrente dos temas e valores do conteúdo da mídia. Ambas são muito difíceis de fazer e requerem um nível de atenção que a maioria dos pais não está disposta a dar a criação dos filhos (POSTMAN, 1999, p. 167)

2.1.3 A criança no universo tecnológico e midiático

Hoje em dia toda e qualquer pessoa está sendo atingida pelo consumismo através das mídias, até mesmo as crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento não ficam de fora, pelo contrário, é o maior alvo da mídia pela forte influência de compra.

Com a mídia é possível ficar atento a tudo que está acontecendo do outro lado do mundo, ficar atualizado de toda e qualquer informação, mas por outro lado, se não tiver cuidado, ela também é capaz de adultizar a criança, que segundo Ferreguett (2014),

A mídia também é vista como um paradoxo: de um lado, ela é o veículo primordial onde se travam os debates correntes sobre a natureza em mutação da infância. De outro lado, no entanto, as mídias são frequentemente acusadas de serem as causas originárias de tais problemas de provocarem indisciplina e comportamentos agressivos, de inflamarem a sexualidade precoce e de destruir os laços sociais saudáveis que poderiam prevenir sua ocorrência (FERREGUETT, 2014, p. 49).

Fazer parte da sociedade do consumo é determinante para a sobrevivência de qualquer ser humano, porém o consumismo é um ato que leva o indivíduo a comprar de forma inconsciente, produtos ou serviços sem que, haja uma real necessidade, é de forma compulsiva, descontrolada, é influenciado pelas mídias, ou melhor pelo famoso marketing das empresas que é um conjunto de técnicas que tem como objetivo agregar valor e atribuir uma maior importância aos seus produtos, perante aos clientes a fim de induzi-los a uma compra.

Segundo Silva (2014), o ato de consumir é algo natural e preciso para todo o ser humano, porém este consumo deve ser de forma consciente,

Consumir é preciso para viver, mas viver para consumir pode ser uma das maneiras mais eficazes de transformar a vida em uma morte existencial. E quando isso acontece, deixamos de viver em um porto seguro de paz e necessidades satisfeitas para nos lançarmos em um mar revolto, em que as ondas de dívidas, remorsos e desesperos passam a tomar de assalto nossas vivências mais básicas. Sem o conhecimento sobre as diversas facetas do comprar e do nosso comportamento mental frente a todos esses fatores, somos presas muito frágeis de um sistema econômico que se alimenta vorazmente do consumismo (SILVA, 2014, p.23).

Após a industrialização criou-se uma mentalidade de que quanto mais se consome mais se tem garantias de bem estar, de prestígio e valorização, já que em nossa sociedade atual as pessoas são avaliadas pelo que possuem e não pelo que são, a cultura consumista em que estamos inseridos nos reflete a visão de que é preciso ter para poder ser. Precisamos ter uma boa casa, ter o melhor carro, sempre ter o melhor celular, a melhor roupa, isso tudo, para podermos ser considerados pessoas bacanas na sociedade.

Assim nessa perspectiva Ortigoza et al (2009, p. 23) falam sobre a captura da vida cotidiana pelas forças produtivas e a concretização da sociedade de consumo e destacam que. Assim,

O processo de produção toma o urbano, provocando, por meio da normatização da vida cotidiana, a generalização da mercadoria. Nesse movimento as relações sociais passam a ser mediadas por mercadoria, pois o consumo é capturado e subjuga a vida em todos os seus momentos.

Dessa maneira, é correto afirmarmos que as crianças não nascem consumistas em nossa sociedade, mas o meio e a cultura em que ela está inserida podem torna-la consumista ou não. E considerando que as empresas não medem esforços para vender seus produtos, investindo cada vez mais em anúncios publicitários, que invadem velozmente a vida cotidiana de todos, e que possuem um imenso poder de persuasão que até mesmo os adultos sentem as influências dessas mídias em suas decisões de compra, imagine as crianças que não possuem ainda uma maturidade necessária, para distinguir o melhor a ser feito com esse amontoado de propagandas.

Certamente irão ser facilmente influenciadas pelas propagandas, e desejaram um produto porque ouviu falar que ele é bom na TV, ou porque seus coleguinhas têm, e ela tem que ter também, e os pais diante dos pedidos muitas vezes terminam cedendo isso sem qualquer reflexão sobre a real necessidade do produto. Dessa maneira criou-se um grande mercado infantil como mostra o trecho abaixo:

Os publicitários anunciam porque as crianças compram, [...] O fato é que desenvolveu um próspero segmento de mercado denominado infantil composto por produtos como música, comida, jogos, eletrônicos, objetos escolares, vestuário, sapatos, brinquedos, programas de TV, esportes, entretenimento e viagem (SCHOR, 2009, p. 18).

A cada dia que passa a convivência dos adultos com as crianças estão aumentando cada vez mais, estão mais próximos, as atitudes e gestos dessas crianças estão parecidas com as dos mais velhos, estão fazendo coisas antes do tempo, pulando fases, e por conta disso a mídia está se aproveitando dessa falha que estão tendo com as crianças e vendendo mais.

Para Wallbach (2013), “as crianças estão morando em apartamentos nas grandes cidades e isso gera uma falta de segurança, não brincam nas ruas, o que acabam não tendo o que fazer e o que restam é se trancarem dentro de um mundo tecnológico fazendo disso sua melhor companhia. “Como o público infantil está reproduzindo atitudes de adultos, isso gera mais lucros para as empresas, pois se sabe que a grande maioria recebe mesadas no fim do mês, conseguem influenciar seus pais na hora da compra, além de serem promessa de futuros consumidores fies.

Essa convivência com os adultos acaba influenciando as mesmas a quererem coisas de gente grande, e a mídia juntamente com a tecnologia levam até essas crianças que elas podem também usar ou até mesmo se vestir. Pois as empresas já criam produtos de adultos para crianças e a cada fase que se passa ela vai apresentando comportamentos diferentes em relação ao consumismo, se tornando assim consumidoras, até quando o tocante é comida, o marketing se aproveita se aproveita dessa inocência, pois sabe que irão influenciar seus pais na compra.

A mídia não se importa em como está prejudicando a criança, só quer saber de vender o produto divulgado, e isso é o suficiente para que a mesma crie propagandas, onde muitas vezes usa até a própria criança para trabalhos como

modelo utilizando produtos de adultos e mostrando que a criança também pode, colocando-as dentro de certos padrões da moda.

É possível identificar a qual grupo a criança pertence por a marca do produtos que são muitas vezes comprados por influencias dos amigos. Para as crianças que não sabem ler, a mídia se aproveita através de imagens.

Com a rapidez do desenvolvimento tecnológico, acelerou também as informações que estão chegando em massa até o público infantil. Esse impacto faz com que essas crianças entrem no mundo adulto sem ao menos os pais perceberem e quando se dão conta já estão comprando para os seus filhos.

Agradá-los? Tirar a culpa de certa ausência? São considerados um dos motivos pelos quais os pais deixam seus filhos entrarem nesse mundo sem se dar conta do prejuízo, pois fazer o gosto dessas crianças pode leva-las a risco de obesidade infantil, erotização precoce, crianças se vestir como adulto, etc.

Visualizemos uma criança da época de antes da TV. Se ela quisesse brincar, era necessário ir chamar seus amiguinhos na rua, inventar brincadeiras, como jogar bola, subir em árvores, pular amarelinha, polícia e ladrão, brincar de bolinha de gude, bets, brincadeiras de roda, que proporcionavam, acima de tudo, contato humano, relacionamento. E se isto não fosse possível, ela começava desde cedo a aguentar a frustração de ficar só, e talvez pegasse um livro para ler ou tivesse que inventar algo (WALBACH, 2013, p. 62).

A tecnologia consegue encantar essas crianças, se tornam uma companhia da qual não precisam se preocupar em chamar seus colegas para brincarem, além da mídia também utilizar diversas estratégias de vendas, como por exemplo, a utilização de personagens infantis, cores alegres, comprou ganhou algo legal, dentre outras que entram no imaginário das mesmas. No momento das compras com a família a criança consegue induzir o adulto a comprar tudo que ela quiser, e para agradar, os pais acabam comprando.

Isso pode gerar inúmeros problemas dentre eles, a dificuldade que as crianças apresentam em acompanhar o ritmo da escola, onde as coisas não vêm prontas, onde é preciso fazer as lições, pesquisar. Inúmeras crianças não conseguem fazer isso, não toleram as dificuldades dessa espécie, ou seja, o tolerar esperar (WALBACH, 2013, p. 62).

As crianças encontram na tecnologia algo capaz de mostra-las que existem muitas coisas já prontas, que não precisam se esforçar para criar algo, e quando se

deparam com situações a qual é necessário se esforçarem, as mesmas apresentam dificuldades por não terem praticado sozinhas, sem o auxílio das tecnologias, apresentando até mesmo dificuldades de coordenação motora, crianças que não conseguem nem mesmo escreverem.

Não é certo deixar as crianças assistirem programas que não condizem com a sua idade, dificilmente se vê algo dirigido especialmente a esse público, o que mais se passa são cenas inapropriadas onde acabam chamando a atenção das mesmas, e por descuido as crianças acabam assistindo até altas horas da noite, e sabe-se que nesse horário não tem nada relacionado a crianças, muito pelo contrário, são transmitidos cenas de violência, sexualidade, entre outros (WALLBACH 2013).

Wallbach (2013) afirma que a mídia não tem interesse em famílias que pregam e praticam bem os valores e não são fáceis de serem influenciadas, pois com isso não conseguirão manipula-las com propagandas que as levariam ao consumismo. Então, os jogos como videogames estão tirando as crianças de um mundo real e as colocando em um mundo totalmente fictício, pois estão cada vez mais viciadas podendo vir a reproduzir o que jogam, sendo estimulada a violência. “As crianças podem ver cenas de sexo e todas as perspectivas inimagináveis apertando apenas um botão e do seu próprio quarto (WALLBACH, 2013, p. 64)”.

Quando a crianças ficam a mercê de situações como essas, acabam achando que devem fazer a mesma coisa, elas tem todo o direito de explorarem as atividades sexuais, mas de acordo com a sua idade, para que não acabem vivenciando comportamentos inapropriados, e assim reproduzindo-os, tornando-se adultos desinformados, ficando expostos a violências.

A não proibição dos filhos assistirem programas não recomendados para a sua idade, faz com que vejam esse tipo de assunto através da mídia, tomando aquilo como verdade, usando na sua vida adulta, pois a criança ainda não tem o amadurecimento do julgar o que é certo e o que é errado do que ver na mídia, sendo influenciadas até no padrão de beleza, e esses tipos de assunto devem ser conversamos primeiramente com os pais.

O volume de informações é excessivo, impossível de ser digerido, de ser organizado. Como consequência tem-se visto crianças ligadas demais, hiperativas, com dificuldades de concentração, de organização e de relacionamento, por vezes agressivas demais. Crianças que não conseguem fazer amigos, que não acompanham a escola, repetem o ano, que não conseguem ler escrever (WALLBACH 2013, p. 65).

É necessário que os pais organizem as atividades de seus filhos, que não deixem nada em excesso, pelo contrário, que saibam dosar os momentos de lazer, mostrar programas que venham a contribuir para o desenvolvimento dos filhos, além de apresentar outros momentos fora do mundo virtual, como andar de bicicleta, ler um livro, brincar com os amigos, etc.

Quando os pais deixam a mercê das crianças celulares e ou computadores, está também dando a oportunidade da mídia se aproveitar da sua inocência, levando-a ao consumismo. Propagandas de crianças utilizando maquiagens, salto alto, sutiã com bojo, entre outras, faz com que ela sofra certa adultização, pois a mesma irá querer consumir.

Por isso é necessário que as crianças recebam auxílio de seus pais e até mesmo da escola, sobre como lidar com as grandes massas midiáticas, pois é preciso que elas sejam livres desta compulsão consumista que são impostas sobre elas, cabendo aos pais e a escola de formar crianças que possam refletir, questionar e analisar a quantidade de informações que a mídia e a sociedade impõem sobre todos.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE COM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Entendemos que a escola é o primeiro lugar que as crianças ficam sozinhas e que os pais depositam toda sua confiança na mesma em ter todo o cuidado com os filhos depois deles, e que a escola tem o papel de transferir conhecimentos para os alunos mediando o conhecimento formal com os já adquiridos por eles no seu dia-a-dia, assim ajudando-lhes na formação moral e intelectual.

Toda a comunidade escolar é responsável formação, direta ou indiretamente os funcionários da escola ajudam a concluir esse objetivo, levando não só conteúdos a serem estudados, como também a reflexão de vida de cada um, priorizando a amizade, respeito, ética, solidariedade, justiça, etc.

Despertar o olhar crítico do aluno é de suma importância, a escola deve sempre buscar levantar questionamentos, instigando o aluno a pensar, ir em busca de resposta, olhar o mundo com uma visão mais adequada onde venha a contribuir na sua formação.

A escola deve ensinar os alunos a viverem socialmente, compartilhando momentos, conhecimentos, entender que o conhecimento do próximo pode lhe ajudar, assim como o contrário, respeitar uns aos outros, preparar para as diferenças, fazendo o aluno entender que ninguém é igual a ninguém, por isso deve respeitar o seu colega.

Pode ser que devido a ausência dos pais na educação dos filhos, eles acreditem que isso é papel da escola, querendo que ela assuma uma responsabilidade que os mesmos deveriam ter. Não se deve jogar para a escola um papel que não é dela, pois a mesma apenas contribui desenvolvendo o seu papel como instituição, que é transferir conhecimentos, podendo apenas reforçar a boa educação que deve vir de casa.

A escola vai ajudar no desenvolvimento cognitivo, social, etc, enquanto os pais devem ensinar os valores, comportamentos, hábitos, dentre outros. Diante disso, a escola deve tratar a criança como criança, tendo os cuidados necessários para não adultizar os alunos, podendo gerar sérios problemas.

Quando a escola não interfere no modo em como as cadeiras devem ficar, deixando-as em filas, essa atitude adultiza a criança, pois sabemos que os adultos que ficam em filas. O ambiente em que a criança está inserida, ou seja, a sala de aula, deve ser um local animado, brinquedos, pinturas, papel de parede, cantinho de leitura, decoração, entre outras, para que se consiga a atenção do aluno, pois quando é um ambiente desanimado, apagado, a criança não se sente à vontade, e por detrás disso, está acontecendo uma adultização.

De acordo com Zabalza (1998, p. 50),

O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança.

É de costume o professor não buscar mais conhecimentos, melhorar sua didática, fazer sua aula um momento legal, se prendendo apenas ao tradicional. Deve-se entender que a criança aprende brincando, e que existem diversas maneiras legais para que isso aconteça. Uma aula em que o professor só fala que não deixa o aluno questionar, que não se dá um momento para descontrair, isso também é adultizar.

A escola também não pode aceitar termos como “fulano namora com cicrano”, porque criança não namora, são apenas seres indefesos que reproduzem tudo que os adultos fazem, criança deve ser tratada como criança, pois caso contrário ela se tornará um adulto infantil.

Porém, com a grande expansão da mídia, a escola pode ou não ter ganhado uma aliada para a realização do seu papel e fazendo uma análise entre a mídia, a família e a escola. Setton (2002, p.109) afirma,

[...] a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições, como a mídia, despontam como parceiras de uma ação pedagógica. Para o bem ou para o mal, a cultura de massa está presente em nossas vidas, transmitindo valores e padrões de conduta, socializando muitas gerações.

A escola deve exercer o seu papel buscando a mídia principalmente, como sua aliada, pois se ela sozinha não é capaz de combater o caos de informações onde a maioria não deveria chegar aos alunos, ela deve formar cidadãos críticos e conscientes onde os mesmos serão capazes de fazerem suas escolhas a partir de tudo que se lê e ouve em sua volta, escolhendo a melhor opção possível para uma vida digna, ou então, se a escola não conseguir desenvolver o seu papel, irá formar cidadãos que serão manipulados facilmente, incapazes de viverem sozinhos.

É notável o grande número de crianças hoje em dia presentes no nosso dia-a-dia. Estão por toda parte, seja indo pra escola, brincando nas praças com os amigos, jogando bola, passeando com os pais, indo ao shopping, enfim, para onde olhamos encontramos crianças. Ao olhar para as mesmas, na maioria das vezes se é capaz de perceber o que estão passando, se estão sendo bem tratadas em casa, se estão passando por problemas onde são forçadas a irem as ruas fazerem coisas erradas, se estão procurando alguma forma de ganhar dinheiro, etc.

Esse grande número de crianças está fazendo com que a mídia as olhem como forma de ganhar dinheiro, não é à toa que ao ligar uma televisão, passam variadas propagandas das quais aparecem crianças divulgando algum produto, alguma marca, chamando a atenção de outras crianças que assistem e assim surge o consumo infantil acelerado, onde nem mesmo os pais são capazes de controlarem, e assim se submetem a satisfazer os desejos dos filhos.

O novo mundo “moderno” vem deixando interrogações se as novas atitudes das crianças podem ser consideradas normais, se pode-se dizer que são apenas fases e logo passa. A desobediência, a falta de respeito, a falta de socialização, o não querer estudar, querer se tornar autoridade dentro de casa, falando mais alto que os pais, faz com que se tente pensar sobre o porquê estão agindo dessa forma, afinal, quem é o culpado? Diante disso se torna pertinente lembrar de quando a criança era considerada algo descartável, sem importância, onde ninguém sofria pela sua morte, ou seja, ela saiu do anonimato e hoje é cheia de direitos e deveres reconhecidos.

São inúmeros motivos que se pode ressaltar diante de tais situações. Será se os pais estão educando seus filhos de forma correta? Será se é o grande preconceito que se ver diariamente acontecendo entre os brasileiros? A mídia pode estar ocasionando essas situações desagradáveis nas crianças? São várias as questões que podem ser levantadas diante desse assunto, mas nesse mundo atual que estamos pode-se perceber que as crianças estão se fechando do seu mundo infantil e caindo no mundo dos adultos, reproduzindo as mesmas atitudes que não condizem com sua idade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Entende-se por metodologia como sendo a parte prática de uma pesquisa, momento em que se delinea o caminho a ser percorrido, onde, segundo Minayo (2001, p. 16) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

A autora afirma que:

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (MINAYO, 2001, p. 16).

Essa afirmação se torna relevante porque na ciência é fundamental que um percurso metodológico tenha sido respaldado teoricamente, ou seja, que alguém já tenha feito fundamentações teóricas, percorrido esse caminho para dar aos pesquisadores um norte com mais segurança e confiabilidade. Toda pesquisa é definida como um processo racional e que possuem etapas que não podem ser ultrapassadas, que tem como objetivo proporcionar respostas a questionamentos que não possuem informação necessária e adequada, para que se possa solucionar o problema.

Nesse sentido, para a compreensão de Lakatos (2010), “a pesquisa, portanto, requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

3.1 O TIPO DA PESQUISA

Para este estudo, o tipo de pesquisa utilizado foi o quantitativo-descritivo, pois este se configurou como o mais apropriado para o estudo em questão. Nesta perspectiva, segundo Minayo (2001),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço

mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa se preocupa em compreender o porquê de determinados comportamentos pode ser mensurado, como de acordo com o tema deste estudo, ou seja, da adultização infantil.

Dessa maneira, a pesquisa de abordagem qualitativa surge como uma proposta de investigação que, sem perder seu caráter científico, possibilita que o investigado tenha maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos.

3.2 O LÓCUS DA PESQUISA

Para este estudo, foram tomadas como campo de pesquisa 3 (três) dentre as cinco escolas públicas mais representativas, em relação ao número de alunos, da rede municipal de Picos-PI, localizadas na zona urbana da cidade.

Num primeiro momento, o caráter de seleção para que estas escolas viessem a ser escolhidas foi a quantidade de alunos matriculados nas mesmas. Como não foi possível garantir este critério, pois uma das anteriormente selecionadas dificultou o trabalho de pesquisa proposto, então, uma terceira instituição foi escolhida aleatoriamente por ceder o seu espaço para esta pesquisa.

São denominadas como: escola X, escola Y e, escola Z. As instituições pesquisadas foram assim denominadas no sentido de evitar constrangimentos e impedimentos diante dos resultados obtidos. A escola x, comporta 186 alunos, divididos em 9 turmas, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Na instituição y funciona duas escolas no mesmo prédio, com 204 alunos, nos turnos matutino e vespertino, distribuídas em 10 turmas. A escola z, comporta 51 alunos em 5 turmas, nos turnos matutino e vespertino.

3.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram como sujeitos da pesquisa, 6 professores do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de cada escola, sendo um do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coletar os dados dessa pesquisa foi através do uso de questionários, pois, neste estudo, percebeu-se suas vantagens dentro do percurso a ser percorrido, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202) e Gil (1999, p. 128-129) que enfatizam, por exemplo, o fato de abranger grande número de pessoas simultaneamente. Da mesma maneira, se garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permitindo aos participantes que respondam no momento em que entenderem mais conveniente. Isso se considerando que não expõe o entrevistado à influência do pesquisador.

Nesta perspectiva,

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença no entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (LAKATOS, 2010, p. 184).

Neste trabalho monográfico, o questionário era composto por 10 (dez) questões fechadas e 1 (uma) questão aberta. A primeira questão: **Você já ouviu falar sobre a adultização de crianças?** foi organizada para se ter uma ideia deste termo, que ainda é pouco utilizado na atualidade e no meio escolar. Isto está de acordo (citação de autor)

A segunda questão: **Como você percebe que uma criança está com atitudes diferentes em relação a comportamentos que não correspondem à infância?** Aqui, o sentido da pergunta se recai sobre como ou de qual forma as professoras verificam atitudes, gestos das crianças em sala de aula que justificam uma aproximação com o mundo adulto, algo diferente para o universo infantil a que elas pertencem.

Na questão de número 3: **Você acha normal criança se vestindo como adultos? Ex: uso de saltos, ternos, maquiagens, etc.** Esta pergunta foi pensada para saber como os (as) professores (as) encaram esse tipo de comportamento dos seus educandos, se fazem alguma intervenção ao ver seus alunos se vestindo, ou mesmo se portando como adultos.

Na questão 4: **Na sua opinião, as crianças estão amadurecendo muito rápido?** Com esta pergunta busca-se saber se os docentes conseguem perceber esse amadurecimento precoce nas crianças, algo bem presente em nossa sociedade.

Na quinta questão: **Se sim estão amadurecendo precocemente, por quê?** Caso consigam enxergar, nessa questão tenta-se levantar quais os pontos que justificam esse amadurecimento, ou seja, quais as principais causas que adultizam crianças.

Em relação a questão de número 6: **A escola contribui para essa adultização?** Além dos pontos levantados como as principais causas para a adultização infantil, aqui busca-se entender se os professores acham que a escola é uma das causadoras desse processo, fazendo-lhes refletir sobre como a instituição escolar desenvolve o seu papel enfrentando essa problemática.

Na sétima questão: **A escola trabalha a adultização infantil em sala ou com eventos e palestras?** A intenção se recai em saber como a escola lida com esse problema, como a mesma tenta repassar para seus alunos se comportarem na fase em que estão, ou seja, sendo crianças.

Na questão 8: **Quais as dificuldades de se trabalhar a temática da adultização infantil na escola?** O intuito foi verificar se os docentes encontram dificuldades em trabalhar esse tema. Então, espera-se apontamentos com vistas a tentar entender o porquê dessa adultização.

Na questão de número 9: **Você aceitaria uma intervenção pedagógica em sua sala de aula sobre essa temática a ser trabalhada com os alunos?** Nesta questão quer saber se os docentes aceitariam ou se negariam levar esse assunto para se trabalhar com seus alunos.

Na décima questão: **Em relação a família, já houve reclamações de pais sobre esse processo de adultização de crianças?** Esta questão recai em saber se os pais já perceberam algum tipo de comportamento diferente em casa, considerando a adultização infantil, e se buscaram resolver na escola, culpando-a por esse processo.

Na 11ª e última questão, esta de natureza discursiva: **No atual contexto, quais os principais motivos que levam as crianças a se adultizarem?**

A questão foi aberta, deixando os pesquisados à vontade para que citassem motivos, opiniões sobre a temática em estudo. Pretendeu-se, por fim, verificar o grau de compreensão dos pesquisados.

3.5 COLETA DE DADOS

A análise da coleta de dados se dará através da Análise Lexical de Bardin (1977).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os resultados obtidos através da coleta de dados realizados nesta pesquisa, chegou-se às considerações, embora que parciais – pois um trabalho de pesquisa não esgota todas as possibilidades de estudo e coleta de dados de uma problemática, como o tema da adultização infantil, dificuldades por ser um fenômeno resultante da sociedade atual.

Torna-se importante afirmar que para a coleta de dados, foram consideradas as respostas mais significativas dos pesquisados. Quando os docentes foram perguntados se já tinham ouvido falar sobre a adultização de crianças, 100% dos dos professores afirmaram que sim. Isto mostra que o fenômeno da adultização é real e notório, presente na realidade de todos.

Ao serem perguntados: Como você percebe que uma criança está com atitudes diferentes em relação a comportamentos que não correspondem à infância? Dos seis docentes pesquisados, sessenta e seis por cento dos docentes afirmaram que os alunos imitam adultos na sua maneira, com gestos e atitudes. Isto pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 1
Comportamento de adultos evidenciados pelas crianças

	Incidência	Percentual
Imitando adultos	4	66,6
Não se socializa com os colegas	1	16,7
Não soube responder	1	16,7
TOTAL	6	100,0

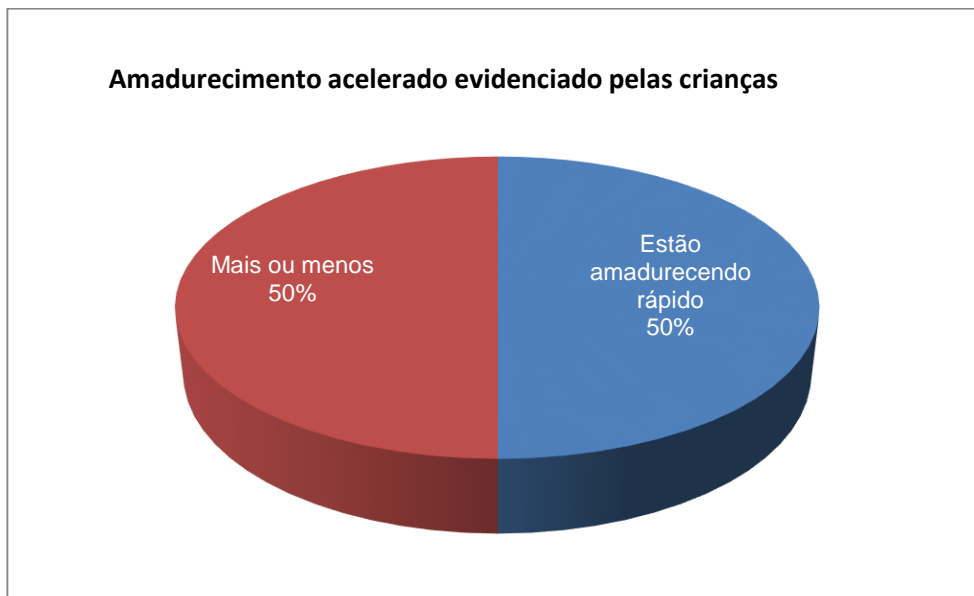
Fonte: a autora

Ao responderem você acha normal criança se vestindo como adultos? Todos os professores disseram que não, ou seja, mesmo a adultização precoce das crianças ser vista, os docentes entendem não ser um fenômeno natural da sociedade. As crianças precisam viver a infância, e é correto os adultos que cuidam das mesmas colocar limites para que consigam ter uma infância saudável, pois

existem roupas e acessórios para crianças e adultos, ambos diferentes, então não cabe a criança pular sua fase de desenvolvimento querendo viver no mundo adulto antes do tempo.

Na sua opinião, as crianças estão amadurecendo muito rápido? Nesta questão, 50% dos docentes pesquisados disseram que sim. Isto pode ser observado no gráfico abaixo:

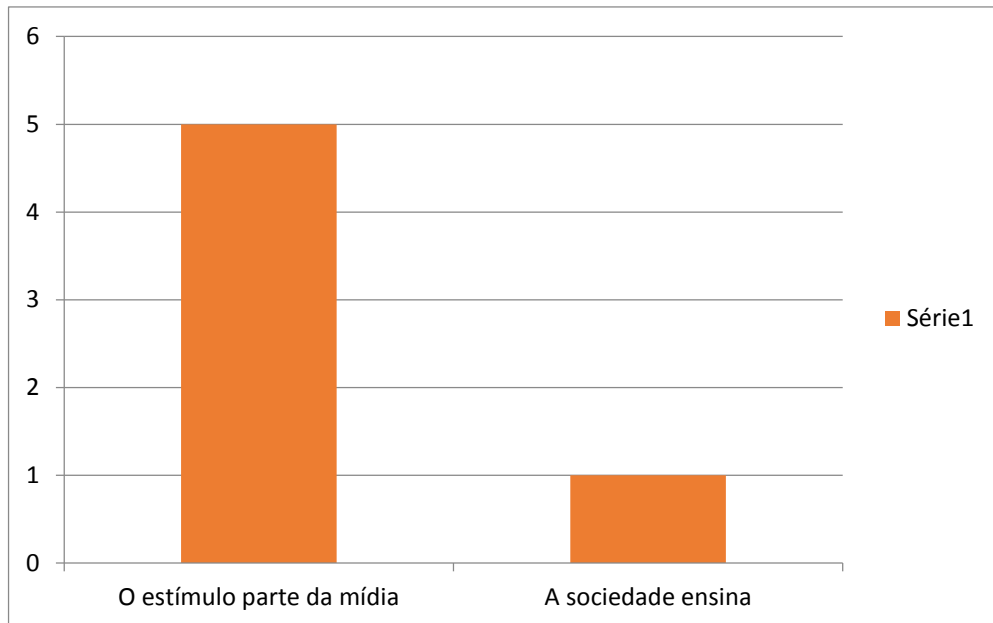
Gráfico 1
Amadurecimento acelerado das crianças



Fonte: a autora

Quando indagados se as crianças estão amadurecendo precocemente e por que, 83% dos docentes afirmam que sim e isso se deve em função da mídia. Os pais não estão percebendo que seus filhos estão cada vez mais maduros, e principalmente que os mesmos estão forçando esse amadurecimento. Ao colocar tantas atividades para as crianças desenvolverem desde pequenas, para que sejam crianças intelectuais, inteligentes, participando de várias aulas, e principalmente quando as expõem no mundo virtual ficando a mercê da mídia e todas as coisas negativas que elas também trazem, tudo isso força o seu amadurecimento precoce.

Gráfico 2
Motivos do amadurecimento precoce das crianças



Fonte: a autora

A escola contribui para essa adultização precoce? Nessa pergunta todos responderam que não. Apesar de saber que ainda existem professores que ensinam de forma tradicional, não contribuindo para uma boa aprendizagem dos alunos, pois existem várias maneiras de ensinar as crianças brincando, jogando, se divertindo, sem influenciar de forma que venham a ser adultizados pela escola.

Na seguinte questão: a escola trabalha a adultização infantil em sala de aula ou com eventos e palestras? 50% dos docentes disseram que não. É de total importância a escola de forma geral trabalhar com esse tema que vem sendo tão presente na nossa sociedade prejudicando o desenvolvimento das crianças, tentando intervir nesse fenômeno.

Tabela 2
Se a escola trabalha com a adultização infantil

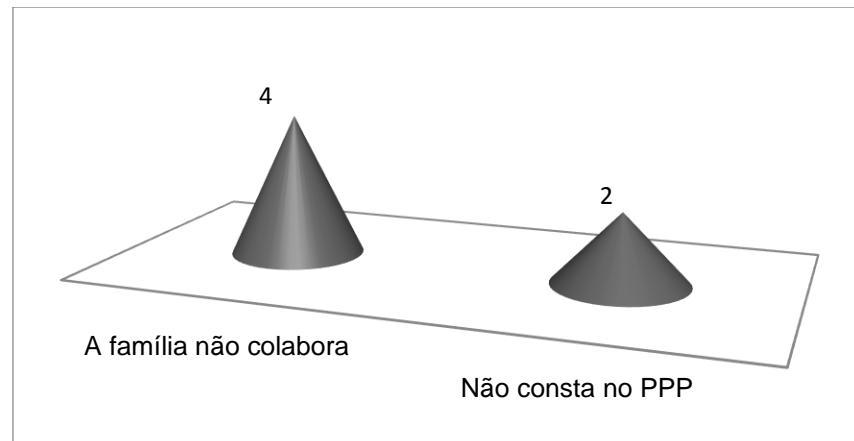
	Incidência	Percentual
Não trabalha com o tema	3	50,0
Trabalha com o tema	2	33,3
Uma vez ou outra	1	16,7
TOTAL		100,0

Fonte: a autora

Uma das questões foi: quais as dificuldades de se trabalhar a temática da adultização infantil na escola? Sessenta e seis por cento dizem que a família não colabora com este tipo de temática, não se importando de uma forma direta com a escola. Mesmo que a escola tente buscar soluções para que diminua esse problema, é quase impossível obter um total sucesso sem a contribuição dos pais, pois é dentro de casa que já se deve ter essa consciência do quão prejudicial é essa adultização infantil. Cabendo a escola, como um segundo lugar de desenvolvimento da criança, reforçar essas informações.

Gráfico 3

Dificuldades encontradas em trabalhar a adultização na escola



Fonte: a autora

Na questão: você aceitaria uma intervenção pedagógica em sala de aula sobre essa temática a ser trabalhada com os alunos? Cinquenta por cento dos docentes responderam que precisariam falar com a gestão/direção da escola para ver se ela autoriza.

Em relação a família, já houve reclamações de pais sobre esse processo de adultização de crianças? Nessa questão, 100% dos professores responderam que não.

Na única questão aberta: no atual contexto, quais os principais motivos que levam as crianças a se adultizarem? Nesta pergunta, todos os docentes apontaram a mídia, a família e a sociedade como os principais motivadores para essa adultização. Esses três motivos apontados pelos seis professores, se mostram de fato serem os principais causadores dessa adultização, pois a mídia induz a criança

a ser o que ela ainda não pode, um adulto, e os pais acabam cedendo aos desejos dos filhos e até aos seus para seguir os padrões da sociedade que na grande maioria sempre dita as regras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da história, a infância passou por grandes transformações. Antes, a criança era relegada a último plano. Aos poucos, passou a conquistar seu reconhecimento na sociedade. Hoje, no entanto, vemos que a mesma sociedade que legitima esse ser social, usa de poder para manipulá-la e sujeitá-la a pressões sociais. E percebemos que tudo indica para uma infância a caminho do desaparecimento.

Sem dúvida alguma, a mídia é a grande vilã dessa adultização. As músicas que as crianças cantam não são mais infantis. Maquiagem, roupa, sapato, copiam adulto como se os gostos fossem os mesmos. Abraçar e pegar na mão do filho é considerado motivo de vergonha. Crianças trabalham e apresentam programas infantis. Os jogos infantis são repletos de violência. Campeonatos infantis, que antes eram apenas momentos de lazer, hoje são motivo de cobrança por excelentes resultados.

A causa de tudo isso? Interesse econômico. Visando educar as crianças a serem consumidores em potencial e cada vez mais cedo. Cabe aos pais interferirem com firmeza e equilíbrio nesse processo, impedindo esse crescimento acelerado e desrespeitoso de seus filhos e respeitando seu processo natural de desenvolvimento. As crianças precisam de tempo para crescer e pressioná-las ou permitir que elas vivam como adultos, só resultará em seres com dificuldades, inseguranças e conflitos no futuro.

É comum vermos crianças desde muito pequenas escolhendo suas próprias roupas, o que desejam comer e os programas que a família fará. Muitos pais sentem-se orgulhosos da autonomia dos filhos, porém, às vezes, falta equilíbrio no lar e a criança que se acostuma a ser o centro das atenções da família e ter todos os seus desejos satisfeitos, acaba tendo dificuldade em dividir e em lidar com frustrações futuramente, principalmente no que diz respeito a interações sociais.

Outros fatores que contribuem com a adultização infantil são os perigos da cidade, que fazem com que as crianças brinquem mais sozinhas em apartamentos, e a rotina corrida dos adultos, que torna cada vez mais difícil para os pais encontrarem tempo para levar as crianças a parques e ambientes infantis, tornando mais raro que as crianças brinquem com outras crianças.

As crianças que convivem muito com adultos têm seu desenvolvimento intelectual estimulado, porém o desenvolvimento emocional não acontece no mesmo ritmo e proporção, e é nesse ponto que começam os problemas. Porém as consequências acabam aparecendo em algum momento: excesso de tensão, preocupação com o futuro, com a profissão, auto cobrança pelo melhor desempenho, etc.

Elas acabam entrando em contato com sensações e situações que ainda não desenvolveram maturidade emocional para lidar. Decorrente deste peso que as crianças assumem sem estar preparadas, aparecem casos de doenças, que, antes destas mudanças culturais, eram características dos adultos, como por exemplo: colesterol, hipertensão, estresse, ansiedade, depressão, insônia, entre outras.

Sendo assim, para evitar estes problemas, a criança precisa ter tempo para estudar, descansar e principalmente brincar com outras crianças, uma vez que a brincadeira relaxa e estimula a criatividade de maneira saudável, sendo a oportunidade de aprender a se relacionar com seus pares, dividir, cooperar, esperar, respeitar limites e trabalhar em equipe, habilidades sociais que serão importantes e determinantes para seu sucesso nas relações pessoais, sociais e profissionais na vida adulta.

O convívio com os pais também é muito importante e se torna muito positivo quando além de dar bons exemplos com atitudes e orientações sobre valores, esses demonstram interesse pelo universo infantil, se disponibilizam para compartilhar momentos e brincadeiras com as crianças, valorizando suas competências e habilidades compatíveis com a idade.

Através desta interação saudável, amorosa e positiva com suas crianças os pais estarão construindo lembranças, descobertas e experiências infantis em família, que influenciarão as crianças pela vida inteira, aumentando a probabilidade de tornarem-se adultos mais seguros, tranquilos e felizes.

Por fim, entendemos que a escola pouco fará em relação à adultização infantil se não houver um engajamento de todos: família, escola, poder público e a sociedade como um todo no sentido de se criar uma consciência infantil para as crianças; as ações serão isoladas e pouco significativas.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069/1990. 5. ed. Natal: CONSEC (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente), 2008.
- BRASIL. Lei n.9394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Brasil.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CIRINO, Oscar. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças**: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica, 2001
- DALBOSCO, Cláudio Almir. **Primeira infância e educação natural em Rousseau**: as necessidades da criança. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 2 (62), p. 313-336, maio/ago. 2007.
- FERREGUETT, C. **Relações dialógicas em revista infantil**: processo de adultização de meninas. 243 f. Tese (Doutorado em Estudo de Linguagens) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KUHLMANN Junior, Moisés. **Instituições Pré-Escolares no Brasil**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992

ORTIGOZA, Silvia et al. **Da produção ao consumo: Impactos socioambientais no espaço urbano.** São Paulo: Unesp, 2009. 146p. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Da_producao_ao_consumo-NOVA%20P4.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 2001.

SCHOR, J. B. **Nascidos para comprar: uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumismo.** São Paulo: Ed. Gente, 2009.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 17 de fevereiro de 2017

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Beatriz. **Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras.** São Paulo: Globo, 2014. 114p. Disponível em:<<https://www.passeidireto.com/arquivo/6231244/mentes-consumistas>>. Acesso 09 jan. 2016

WALLBACH, Edna Maria Romano. **A criança do século XXI: as crianças mudaram ou foi o mundo que mudou? Reflexões psicanalíticas da contemporaneidade.** Curitiba: Juruá, 2013.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário.....	52
--------------------------------	----

QUESTIONÁRIO

1) Você já ouviu falar sobre adultização de crianças?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez
- d) Não sei

2) Como você percebe que uma criança está com atitudes diferentes em relação a comportamentos que não correspondem à infância?

- a) Se vestindo como adultos
- b) Não se socializando com os (as) colegas
- c) Imitando adultos
- d) Não sei

3) Você acha normal crianças se vestindo como adultos? Ex: uso de saltos, terno, maquiagens etc.

- a) Sim
- b) Não
- c) Depende do contexto
- d) Não sei

4) Na sua opinião, as crianças estão amadurecendo muito rápido?

- a) Sim
- b) Não
- c) Mais ou menos
- d) Não sei

5) Se sim estão amadurecendo precocemente, por quê?

- a) A sociedade ensina hábitos de adultos
- b) A escola favorece não sabe como lidar
- c) A mídia estimula a adultização precoce
- d) Não sei

6) A escola contribui para essa adultização precoce?

- a) Sim
- b) Não
- c) De jeito nenhum
- d) Não sei

7) A escola trabalha a adultização infantil em sala de aula ou com eventos e palestras?

- a) Sim
- b) Não
- c) De vez em quando
- d) Não sei

8) Quais as dificuldades de se trabalhar a temática da adultização infantil na escola?

- a) Não consta essa incumbência no projeto político-pedagógico
- b) A família não colabora com esses temas transversais
- c) Não vejo necessidades da escola se envolver com essa temática
- d) Não sei

9) Você aceitaria uma intervenção pedagógica em sua sala de aula sobre essa temática a ser trabalhada com os alunos?

- a) Não
- b) Sim
- c) Preciso falar com a gestão/direção da escola pra ver se ela autoriza
- d) Não sei

10) Em relação à família, já houve reclamações de pais sobre esse processo de adultização de crianças?

- a) Não
- b) Sim
- c) Não vejo necessidades da escola se envolver a família
- d) Não sei

11) No atual contexto social, quais os principais motivos que levam às crianças a se adultizarem?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Bruna da Silva Araújo,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Atualização de Ciências em Bases Públicas no Município
de Picos - PI
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de Jan de 2020.

Bruna da Silva Araújo
Assinatura

Bruna da Silva Araújo
Assinatura